



O EPISÓDIO DANIEL DANTAS EXPÔS A FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS FRENTE AO CAPITALISMO NACIONAL.



REVELOU AINDA UMA PROMÍSCUA RELAÇÃO ENTRE EMPRESAS E GOVERNO; ENTRE CAPITAL E ESTADO.



NO PROGRAMA GLOBO NEWS PAINEL, O JORNALISTA WILLIAM WAACK LANÇOU A PERGUNTA: "QUAL É A LIÇÃO DO EPISÓDIO DANIEL DANTAS?".



OS ENTREVISTADOS FALARAM DA GRAVIDADE DO MOMENTO. UM NOVO TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO DO PAÍS PAUTADO NA EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO. FORAM CATEGÓRICOS AO AFIRMAR QUE "NÃO HÁ CAPITALISMO SEM LEI".



Cláudia

CAPITAL X ESTADO Muito além do sensacionalismo causado pelas prisões espetaculares de empresários e políticos graúdos, o episódio Daniel Dantas expôs a fragilidade das instituições brasileiras frente ao capitalismo nacional. Revelou ainda uma promíscua relação entre empresas e Governo; entre capital e Estado. No programa Globo News Painel, o jornalista William Waack lançou a pergunta: "qual é a lição do episódio Daniel Dantas?". O time de convidados, para responder a questão, não deixou nenhuma dúvida sobre a competência e a propriedade das respostas. Diante da tela estavam três cientistas políticos, homens estudiosos das questões nacionais de longa data, com obras publicadas e vastos currículos acadêmicos. A conversa fluiu elegante, pontual e incisiva das bocas de José Arthur Giannotti, Bolívar Lamounier e Luciano Dias.

CAPITAL X LEI Os entrevistados de William Waack falaram da gravidade do momento. Um novo tempo de transformação do país pautado na evolução do capitalismo. Foram categóricos ao afirmar que "não há capitalismo sem lei". Disseram que nossas instituições estão muito frágeis frente a este novo capitalismo e que as normas nacionais são fracas tanto do ponto de vista moral quanto legal. Os estudiosos da vida nacional foram mais longe. Afirmaram que existe um descompasso entre os poderes Executivo e Judiciário. Que o Governo não tem uma estratégia para a Justiça e a Lei e que "para o país uma certa esperteza (...) falta uma estratégia para o país".

POLÍTICA X AUSTERIDADE José Arthur Giannotti, Bolívar Lamounier e Luciano Dias concordaram que "... não há mais política no Brasil. Há politicagem (...) porque política implica ter uma visão de comedimento e de defesa das instituições (...) política implica austeridade (...) as leis praticadas estão espantando e não regulando como deveria ser (...) as soluções apresentadas são radicais (...) na ausência da política surge a prepotência (...) a política no Brasil vai ficar mais feia (...) as novas massas não têm visão política (...) estes descompassos também têm que ser pensados pela comunidade econômica na medida em que a falta de política, a falta de regras e de leis claras comprometem a economia (...) o que não evoluiu foram as leis (...) nada substitui o império da Lei".

EMPRESAS X GOVERNO Em entrevista ao jornalista Pedro Doria, do jornal O Estado de São Paulo (13/07/2008), o cientista político Bolívar Lamounier foi incisivo: "... O Brasil tem uma formação pa-

trimonialista, ou seja, o Estado é o verdadeiro detentor da riqueza. Seu poder é avassalador. O emaranhado jurídico é tal que se tornou impossível manter uma empresa sempre em ordem. A influência do Estado em setores por natureza oligopólicos como telecomunicações, energia ou aviação é ainda maior (...) todo grande empresário brasileiro precisa de uma relação simbiótica com o governo. Porque a mão do governo está presente em tudo".

FATORES DA CORRUPÇÃO Ao falar sobre as causas da corrupção no país, Bolívar Lamounier levantou três pontos. O primeiro tem caráter econômico. Para o cientista político "... sempre que há um momento de crescimento econômico e modernização, surgem novas oportunidades de corrupção. É assim em todo lugar, não só nas nações pobres. É quando aparece o conluio de grupos para fraudar licitações promovidas pelo Estado. Porque são oportunidades óbvias, envolvendo grandes quantias". O segundo ponto é a mobilidade social "... nosso país tem 200 milhões de pessoas. A metade delas muito carente e a outra metade louca para melhorar de vida. Há muita mobilidade social. Quem diz que, no Brasil, pobre nasce e morre pobre está no mundo da lua. Toda oportunidade aqui é aproveitada, pois o mercado é imenso e tem carências enormes. O brasileiro tem uma vontade imensa de melhorar de vida, de ter melhor situação que a que seu pai teve". O terceiro fator de corrupção são as leis frouxas.

BRASIL DO A X BRASIL DO B A propósito do episódio Daniel Dantas, a revista Época desta semana publica um interessante editorial. Assinado pelo Diretor de Redação, Helio Gurovitz, o artigo traça um paralelo entre dois empresários brasileiros que despontaram no cenário econômico nacional, nos anos 80 e 90, e representavam o que, na época, foi chamado de novo capitalismo brasileiro. Em cena, estavam Daniel Dantas, do banco Opportunity e Jorge Paulo Lemann do Garantia. Eles preconizavam um capitalismo baseado em fundos que compravam participações de empresas em crise para reerguê-las e revendê-las com lucro. Segundo Gurovitz "... hoje, enquanto Lemann celebra a maior vitória de sua carreira empresarial, Dantas é personagem das páginas policiais. Suas vidas paralelas revelam, de modo nítido, a glória e a miséria do Brasil. Há como que dois países em confronto. Um Brasil do A, dinâmico, inovador, que pensa e age globalmente. E um Brasil do B, arcaico, provinciano, onde o interesse público é secundário diante de interesses privados".